

## CENÁRIOS DA GLOBALIZAÇÃO: MUDANÇAS NA CONFORMAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS E DAS IDENTIDADES CULTURAIS.

SILVA, Odair Vieira da.

Docente dos cursos de Pedagogia e Turismo da Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – GARÇA/SP  
e-mail: odairvieiras@professor.sp.gov.br

### RESUMO

O presente artigo pretende abordar o cenário político e econômico das sociedades nacionais e locais frente às mudanças na conformação dos Estados nacionais, bem como na configuração de suas identidades culturais. Nesta perspectiva, ao analisar tais modificações serão focalizadas as mudanças oriundas dos processos de desterritorialização das estruturas do Estado nacional, da integração supranacional e da globalização da economia. De maneira semelhante, serão avaliados os efeitos negativos dessas transformações para a configuração das identidades nacionais. Para efeito dessa análise, e considerando a especificidade do atual estágio da globalização, buscar-se-á apreender as concepções que consubstanciam as mudanças estruturais que tendem a enfraquecer os vínculos das pessoas com sua cultura e com seu território nativo. Neste sentido, também serão analisados os processos de mudanças estruturais que estão fragmentando e solapando as identidades culturais de classe, etnia, raça e nacionalidade, nas chamadas sociedades pós-modernas.

Palavras-Chaves: Cultura. Globalização. Identidade. Sociedade.

Tema Central: Pedagogia

### ABSTRACT

This article intend to approach the political and economic setting of national and local companies, facing changes in the formation of national states, as well as in setting up their cultural identities. From this perspective, to analyze such changes will be the focus of the changes coming processes of deterritorialization of the structures of the national State, supranational integration and globalization of the economy. Similarly, we analyzed the effects of such changes to the setting of national identities. For purposes of this analysis, and considering the specificity of the current stage of globalization, it is hoped will grasp the concepts that underpin the structural changes that tend to weaken the bonds of people with their culture and their native territory. In this sense, also will consider the processes of structural changes that are fragmenting and undermining the cultural identities of class, ethnicity, race and nationality, in so-called post-modern societies.

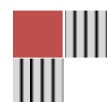
Key-Words: Culture. Globalization. Identity. Society.

## 1. INTRODUÇÃO.

No contexto atual, as discussões sobre as mudanças na conformação das estruturas do Estado nacional e a crise das identidades culturais, apresentam-se a partir de várias proposições, bem como concepções e cenários complexos articulados ao fenômeno da globalização.

O fenômeno da globalização neste artigo é entendido como um novo estágio do processo de expansão do modo capitalista de produção. Atualmente este processo tem apresentado amplas dimensões envolvendo nações e nacionalidades, grupos e classes sociais, economias e sociedades, culturas e civilizações, como também as identidades culturais.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende analisar as mudanças estruturais que estão fragmentando e deslocando as identidades culturais de classe, etnia, raça e



nacionalidade, o que tem provocado uma séria crise de identidade cultural do homem pós-moderno. (HALL, 2006)

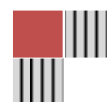
## 2. ESTADOS NACIONAIS E IDENTIDADES CULTURAIS NA PÓS-MODERNIDADE.

O panorama econômico e social contemporâneo tem sido marcado por profundas mudanças na conformação dos Estados nacionais, particularmente no que tange a configuração de suas identidades culturais. Segundo Stuart Hall (2006), as velhas identidades que estabilizaram o mundo social estão em declínio, gerando a chamada crise de identidade.

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. Assim, a chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (p. 7).

Em meio a tais mudanças, percebe-se que estão sendo rompidos os laços que até então engendravam a centralidade das sociedades modernas, bem como a centralidade dos Estados nacionais, tendo como alicerce suas identidades culturais. Nessa perspectiva, temos os movimentos da globalização tecnológica e produtiva, que induzem a planetarização do mercado global, do imaginário coletivo e dos problemas mundiais, tornando-se assim, nos principais marcos de uma nova forma de territorialidade. (ORTIZ, 1994).

Ao mesmo tempo, conforme Ianni (2001) eclodem as possibilidades de elaboração de identidades que ultrapassam os limites locais e dinamizam a formação de uma sociedade global, como expressão do novo ciclo de expansão do modo capitalista de produção.



A globalização do mundo expressa um novo ciclo de expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório de alcance mundial. Um processo de amplas proporções envolvendo nações e nacionalidades, regimes políticos e projetos nacionais, grupos e classes sociais, economias e sociedades, culturas e civilizações. Assinala a emergência da sociedade global, como uma totalidade abrangente, complexa e contraditória (p. 11).

Dessa forma, o processo de globalização adquire natureza e características próprias, ou seja, tem sua lógica organizativa e suas finalidades demarcadas pela transfronteirização governamental e política, buscando a diluição das fronteiras tradicionais. De acordo com Canclini (2003), estas ações têm impactado diretamente as soberanias nacionais, favorecendo a superposição de uma economia globalizada sobre as estruturas das sociedades nacionais e locais.

Quando escutamos as diversas vozes que falam da globalização, surgem “paradoxos”. Ao mesmo tempo em que é concebida como expansão dos mercados e, portanto, da potencialidade econômica das sociedades, a globalização reduz a capacidade de ação dos Estados nacionais, dos partidos, dos sindicatos e dos atores políticos clássicos em geral. Produz maior intercâmbio transnacional e deixa cambaleante a segurança que dava o fato de pertencer a uma nação. [...] além disso, transferir as instancias de decisão da política nacional para uma economia transnacional está contribuindo para reduzir os governos nacionais a simples administradores de decisões alheias, atrofiando a imaginação socioeconômica e levando a esquecer as políticas de planejamento de longo prazo. ( p. 19).

Nesse aspecto, torna-se evidente o esvaziamento da ação política dos Estados nacionais. Os efeitos mais contundentes se dão por condescendência às pressões generalizadas por desregulamentação, com o intuito de facilitar a movimentação dos negócios e, em muitos casos o abrandamento das leis que corroboram para o desenvolvimento do grande capital.

De maneira semelhante, as ações voltadas às limitações estruturais do direito positivo, solapam as bases jurídicas dos Estados nacionais favorecendo os interesses privados das grandes corporações transnacionais. Ao mesmo tempo em que constroem os governos para obter favorecimentos e incentivos fiscais, adaptando as legislações trabalhistas, ambientais e tributárias, conforme os objetivos e necessidades das grandes corporações e da integração supranacional. (FARIA, 1997).

Um dos principais obstáculos para que os cidadãos acreditem nos projetos de integração supranacional são os efeitos negativos dessas transformações nas sociedades nacionais e locais. É difícil obter consenso popular para mudanças nas relações de produção, comércio e consumo que tendem a depreciar os vínculos das pessoas com seu território nativo, a suprimir postos de trabalho e a achatam os preços dos produtos locais. (CANCLINI, 2003, p. 20).

As constatações acima evidenciam que no panorama do mundo atual, o Estado nacional perdeu o monopólio da definição do sentido da vida coletiva, e deve concorrer



com outros movimentos identitários que escapam ao seu controle, pois estão definidos pela globalização e pelo processo desterritorialização de seus mercados e no desenraizamento de seu imaginário coletivo e cultural. (IANNI, 1993).

Aliam-se a esses fatores o processo de reestruturação produtiva do capitalismo iniciado em meados da década de 1960. Essa reestruturação tem provocado a mudança dos paradigmas produtivos baseados na manufatura para os paradigmas baseados no setor financeiro, de serviços e de informação. Outra face dessa reestruturação tem provocado a automação das fábricas e escritórios e o enfraquecimento das forças sindicais. Aliados a esses fatores temos a elevação dos índices de desemprego estrutural e a regressão econômica nos chamadas áreas periféricas.

Santos (2008, p. 19), ressalta que,

[...] de fato para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes.

Tal cenário perverso contribui para o surgimento de movimentos de reafirmações de identidades, por meio de movimentos contestatórios em muitos casos violentos. Surgem movimentos de nacionalismos e regionalismos extremados, ao lado de movimentos de intolerância religiosa e étnica, movimentos de reações antiocidentais por parte do mundo árabe, bem como movimentos sócio-reativos no interior dos Estados-nacionais.

Ao mesmo tempo, temos a proliferação de conflitos internos aos Estados, que eclodiram principalmente após o fim da Guerra Fria e do Bloco Soviético. Esses conflitos se apresentam em forma guerrilhas e guerras civis que tem como principal finalidade à mudança da natureza de seus regimes políticos ou controle dos Estados.

Concomitante a estes impasses temos os conflitos originados pelas minorias étnicas e religiosas, que buscam a afirmação de suas identidades nacionais para o reconhecimento de suas tradições, língua e cultura, além das reivindicações por independência política e econômica.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Santos (2008, p. 24) “a globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista”. Partindo desta premissa, realizamos as considerações finais deste trabalho. Como vimos ao longo deste artigo, os processos de integração supranacionais, aliados as mudanças na conformação das estruturas do Estado nacional, tem provocado uma série de inadequações. Essas



inadequações podem ser sentidas e vistas nos âmbitos sócio-econômicos e político-sociais da humanidade, além de favorecer a crise de identidade do homem pós-moderno.

Em consonância a esses fenômenos temos uma série de conseqüências que tem provocado em muitos casos a insustentabilidade da vida coletiva para as grandes massas dos países centrais e periféricos. Podemos citar o esvaziamento da ação política dos Estados nacionais tais como, as ações que desfavorecem e travam os investimentos sociais, a elevação das taxas de juros e da carga tributária, o que de certa forma prejudica o bem-estar social e a qualidade de vida de seus cidadãos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

FARIA, José Eduardo. **O direito positivo na economia global**. Disponível em: Jornal O Estado de São Paulo, 05 de abril de 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&D, 2001.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

\_\_\_\_\_. **A era do globalismo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

